## Hospitais ficam dois dias com o lixo

**FABÍOLA GÓIS** 

DA EOUIPE DO CORREIO

O lixo hospitalar do Distrito Federal terá que ser exportado. São 60 toneladas de resíduos acumulados em clínicas e hospitais, produzidos nos dois dias de fechamento da usina de tratamento do P-Sul, em Ceilândia, A Qualix, empresa responsável pelo recolhimento e tratamento do lixo, terá de resolver rapidamente o problema.

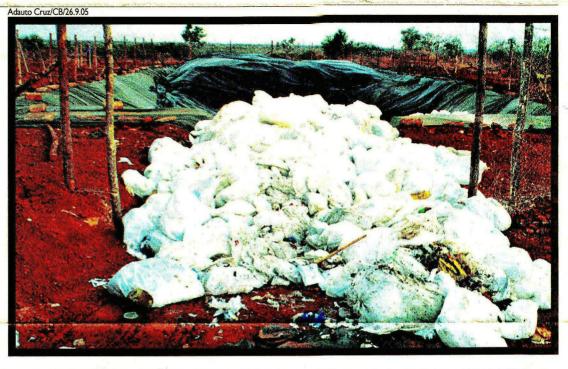
Hoje, às 9h, a Belacap vai cobrar dos dirigentes uma providência. O mais provável é que os resíduos sejam enviados para cidades que dispõem de incinerador próximas à capital, como Catalão e Anápolis, em Goiás. Outra saída seria exportar o lixo tóxico para aterros sanitários especializados em produtos perigosos, em São Paulo. Segundo a Promotoria de Defesa do Meio Ambiente (Prodema), não existe no DF outra área que pudesse receber o lixo tóxico. O único incinerador — o de Ceilândia está quebrado.

Mesmo sem local para destinação do lixo, o Instituto Brasileiro de Meio e Ambiente e Recur-

sos Naturais Renováveis (Ibama) manteve a interdição da usina de tratamento do P-Sul, localizada em Área de Proteção Ambiental (APA) do Planalto Central, Técnicos produziram relatório em que descrevem a poluição ambiental no depósito de Ceilândia: "Existe alto risco de contaminação ambiental da encosta íngreme e do vale natural adjacente à usina, sítios classificados como de preservação permanente, através do escoamento de águas pluviais".

Os técnicos observaram que o solo não estava preparado para receber os resíduos. Havia também uma grande quantidade de moscas e odor desagradável. Segundo eles, o lixo não sofreu qualquer processo de desinfecção. Seringas, materiais cirúrgicos e até pedaços de carne humana ficam expostos a céu aberto. A usina funciona desde 1984 sem licenciamento ambiental. O lixo hospitalar é acumulado em uma vala sem impermeabilização adequada. Só uma lona separa o material do chão.

A Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semar) também decidiu apertar o cerco à Qualix. O subsecretário de Meio



USINA DE TRATAMENTO DOS RESÍDUOS CONTINUA INTERDITADA. LIXO HOSPITALAR DEVE IR PARA OUTRO ESTADO CORREIO BRAZILIENSE 3 0 SET 2005

Ambiente, Fernando Fonseca, anunciou ontem a suspensão de autorização provisória para que a empresa continuasse operando na usina de Ceilândia, enquanto consertasse o incinerador, "Eles descumpriram determinações que constam na autorização, como o instalação de sistema de drenagem e impermeabilização do solo", explicou.

Ontem à tarde, na sede do Ibama, estiveram reunidos Fernando Fonseca, a promotora de Defesa do Meio Ambiente Marta Eliana de Oliveira, o diretor do Ibama, Francisco Palhares, e o diretor de Operações do Serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana (Belacap), Expedito Apolinário. Em pauta, a destinação para o lixo. A ordem do Ibama é para que a usina de Ceilândia só seja aberta para manutenção do incinerador. "Não há possibilidade de ser reaberta nas condições atuais", explicou a promotora.

No encontro, ficou decidida a criação de uma campanha voltada para os proprietários de clínicas e hospitais, para que evitem acumular tanto lixo. "Eles têm como compactar e separar por classe", disse Marta Eliana. Dependendo da classificação do resíduo, resolução da Anvisa diz que deverá ser incinerado na hora. Ela marcará reunião na próxima semana para definir as regras de armazenamento do material e tentar reduzir a quantidade de resíduos produzida.

Expedito Apolinário disse que a Belacap cobrará da Qualix a responsabilidade pela destinação do lixo, conforme cláusula do contrato assinado em 2000. "O GDF não terá gastos em nenhuma hipótese", garantiu. O governo local já repassou à empresa R\$ 559 milhões, até o mês passado. Eram previstos R\$ 355 milhões pela coleta e tratamento do lixo por cinco anos. O contrato expira no dia 22 de novembro.